



António Vitorino de Almeida

«O «rock» é um «jazz» de quinta ordem»

O «rock» - diz-nos António Vitorino de Almeida, em entrevista que nas centrais publicamos - «é um «jazz» de quinta ordem, que vive à custa da publicidade».

Este homem, que diz não ter vida privada, aflora ainda outras questões como as ligadas ao feminismo e à juventude e ainda, naturalmente, à música e ao cinema.

Dos jovens diz: «Não

defendo que eles devem continuar a injectar-se com essas malditas drogas, essas merdas que os matam». E sobre o feminismo: «Ele está a atravessar uma fase esquerdista»

Escola Preparatória: problemas subsistirão depois da mudança

Bairro Piscatório: o seu a seu dono

(Pág. 3)

«Mingas» leva a carta a Garcia

(Pág. 9)

A Escola Preparatória de Espinho é o estabelecimento de ensino da cidade com mais problemas devido principalmente às caducas instalações que a albergam.

Dir-se-ia que é um problema temporário, já que novas instalações estão a ser construídas em Anta. Porém, a nova escola terá uma lotação para, apenas, 1200 alunos quando, neste momento, estão matriculados 1500. E, refira-se, só não se chegou aos 1700 por diligências do conselho directivo que conseguiu transferir 200 alunos para outras escolas preparatórias da região.

Motivo, pois, para afirmar que nem com a casa nova a Escola Preparatória se vai livrar do problema de instalações.

PAGINAS CENTRAIS

Polémica pré-eleitoral na Assembleia Municipal

(Pág. 3)

EDITORIAL

Ingratidão

Breves dias depois de na sessão da Assembleia Municipal ter sido apresentado verbalmente um voto de congratulação e agradecimento à Solverde «pelos benefícios que a concessionária da zona do jogo tem trazido à terra», em posterior reunião do executivo era aprovada uma proposta relacionada com a renegociação do contrato de concessão de jogo, a qual põe em questão, na prática, os actuais concessionários.

Destas duas posições publicamente assumidas ou pelo menos divulgadas através dos órgãos de informação (já que se afirma que a reunião do executivo foi privada), ressalta, por um lado, o reconhecimento de um sector pelos benefícios que a Solverde tem trazido a Espinho e, por outro, uma certa ingratidão por parte de quem se deveria sentir grato e manifestar essa gratidão em nome dos espinhenses.

Porque, no fundo, o que custa é não ter sido incluída na proposta aprovada (por maioria ou por unanimidade?) uma palavra de agradecimento à Solverde, corroborando o voto surgido na reunião da Assembleia Municipal.

Como diria um membro do governo, cuja opinião recolhemos, «bem felizes seriam as Câmaras desta país se pudessem contar no seu

território com o dinamismo de uma empresa como a Solverde».

E como diria, ainda, o novo governador civil de Aveiro, «os melhoramentos inaugurados poderão servir de elo de interligação a nível do poder local e do poder central», através daquela empresa.

Perante a proposta aprovada pelo executivo, de que ressalta, repetimos, uma certa ingratidão, que não corresponde de modo nenhum aos sentimentos da população que esse órgão autárquico representa, se conclui não haver da sua parte o propósito de solidificação dos elos de que nos fala o novo chefe do distrito.

Parece existir, em vez disso, a intenção de evitar que se entre num clima de concórdia, de incontestáveis benefícios para Espinho e suas gentes.

Fosse possível um referendo sobre as duas atitudes que aqui se comentam, e não seria difícil vaticinar a reprovação pública pelo «esquecimento» de quem tinha o dever de agradecer e a estranheza pela pretensão divulgada.

Nada disso seria desculpado...

ÁLVARO GRAÇA

Directora do Rancho Português (Brasil)

«Espinhenses não apoiam a sua casa no Rio»



(Pág. 4)

Pinceladas amarelas

Do Verão que foi ao rancho que veio

O Outono começou há dias com cara de poucos amigos. A chuva tem caído em razoáveis aguaceiros e as árvores, batidas pelo vento, vão-se despindo das folhas que, amarelecidas e sem vida, caem espalhando-se pelo chão de algumas das ruas da nossa Espinho.

Os últimos veraneantes regressaram às suas terras e Espinho entra na vida normal. Os estabelecimentos de comércio e indústria modificam as suas montas à maneira de atrair os clientes de dentro e de fora, as escolas abrem as suas portas à cada vez maior afluência de estudantes e, por isso, as ruas são mais povoadas, mais atraentes, mais cheias de vida, mais cidadinas, mais indicativas de uma Espinho mais bela e progressiva.

As obras de defesa e recuperação da praia continuam. O mar vai repondo a areia, a construção civil mantém-se em ritmo razoável apesar dos obstáculos na aquisição de certos materiais, os negócios são rendosos, a inflação continua para mal dos nossos pecados, as graves greves não esmorecem, certos fins-de-semana tornam-se compridos, as cristas dos políticos erguem-se a denunciar que as eleições

de Dezembro vão ser renhidas, etc., etc..

O Presidente da nossa República irá ter muito mais trabalho porque o tão querido e democrático Conselho da Revolução desapareceu, finalmente, sem deixar saudades; o presidente do Governo respirará mais fundo e ser-lhe-á mais fácil governar a desassossegada Nau Catrineta que cada vez terá mais que contar...

Os dois presidentes, de mãos dadas, são um Deus para a Nação...

E tudo isto é vida, tudo isto é fado.

Falando em fado, lembro a festa, no pavilhão da Académica, dedicada ao Grupo Folclórico Brasileiro, composto de elementos de todas as colectividades recreativas que, na cidade do Rio de Janeiro, representam Portugal (ler página 4).

O pavilhão estava cheio de assistência que aplaudiu entusiasmadamente os grupos brasileiros e o D' Espinho Viva e Juvenil de Espinho.

A passagem das bandeiras perante a tribuna deu margem a manifestações de alegria e de simpatia. Todas mereceram do público muitos e quentes aplausos, mas as nacionais de Portugal e Brasil e da Casa Espinho, no Rio de Janeiro, obrigaram a uma salva de palmas que atingiu o rubro.

Está mais que visto que Portugal é Brasil e este é Portugal. O intercâmbio Portugal-Brasil deveria ser mais extenso e intenso e beneficiado o mais possível pelas autoridades competentes, tanto moral e social, como materialmente.

A visita do Grupo Folclórico Brasileiro agradou em cheio. As danças e cantares, tanto dos brasileiros como dos espinhenses puseram à prova o valor e a amizade dos dois povos irmãos.

No dia anterior o Grupo Brasileiro foi recebido na Câmara Municipal e deu, à noite, um «show» no Casino Solverde, sendo muito apreciado e aplaudido.

A festa, no pavilhão, terminou com a apresentação do grupo sambista. Os tambores e as danças, uma chispa do carnaval no Rio, puseram tudo e todos em animadíssimo convívio misturando-se numa alegria sem fim, bem portuguesa e bem brasileira. Arriba Brasil! Arriba Portugal!

ZINHO

ERA UMA VEZ UMA CRÓNICA

Na mão suja um sorriso

Estendia a mão suja a quem passava. No rosto enfarruscado e com sinais denunciadores de um bolo comido com sofreguidão, sorriam dois olhos negros e marotos, emoldurados com uns cabelos alourados e sebotos. No seu corpo de menina-mulher, um vestido débotado deixava transparecer as formas bem feitas que provocavam um certo ar de gula nos homens que ali passavam. Pedia para pão, porque tinha fome. Perguntámos-lhe porque não trabalhava, deixando a mendicância e a pedincha. Respondeu-nos grosseiramente com uma pergunta: «Arranja-me emprego?»

E de seguida:

«Se me conseguir trabalho que me dê possibilidades de sustentar sete irmãos e um pai bêbado... Enquanto não conseguir melhor... sempre vão pingando algumas «c'roas» e sempre se mata a fome de pão e de vinho».

Lá ficou a mendigar alguma coisinha sempre com um sorriso, e nós ficámos presos àquele ar de menina-moça, que acha melhor pedir do que deixar a família sem pão.

MARGARIDA FONSECA

À VOLTA DOS CANDIDATOS

Um Balsemão à medida do Largo José Salvador

Um no Terreiro do Paço, outro no Largo José Salvador, Francisco Balsemão e José Fonseca, para além de pertencerem ao mesmo partido têm muito em comum, pela negativa. E, por isso, urge que procurem uma saída airosa para evitar a fuga pela porta do cavalo ou a retirada à Miguel de Vasconcelos aquando da Restauração...

Um e outro fizeram-se figuras públicas para satisfazer o férreo desejo de virarem «salvadores da situação» ou (mais provável) superbadaláveis rodeados de adoradores por todos os lados e mais um. Os dois não conseguiram livrar-se das tonturas no último andar da sua ambição, embora ao subir a escada soubessem escolher os meios para atingir os fins. Nem um nem outro morreram de amores pela «outra se-

nhora»; um pelas posições assumidas na Assembleia Nacional que o 25 de Abril levou; outro pelas suas homilias marxistas, enquanto pároco de Espinho. Ambos apareceram no cabeçalho de jornais, embora um num novo semanário de grande informação e outro num velho periódico regional, onde defenderam ideias que agora esquecem.

E, entretanto, chegou, tanto para Francisco como para José, o momento de entrar no partido mais próximo da escada da ambição. Depois seria a subida lá para pertinho do céu. Céu? ... ou inferno?

Uma afirmação de um músico rock encaixa aqui. «É difícil — dizia — conseguir a fama, mas muito mais difícil é conservá-la». De facto, tudo o que nasce morre, às vezes mais depressa do que se

queria — a popularidade também. E, às duas por três, não há publicidade, sob que forma seja, que valha, mesmo (ou sobretudo) na política. É que as pessoas cansam-se de fazer a cruz... de cruz.

Um no Terreiro do Paço, outro no Largo José Salvador, Balsemão e Fonseca já (não) deram o que tinham a dar. Urge fazer as malas num cenário de lágrimas de crocodilo — a saída airosa. Sob pena de alguém, nas engrenagens em que se apoiam, os faça fugir pela porta do cavalo para evitar a humilhação do empurrão. Sob pena ainda de uma tragédia semelhante à que a viúva de Miguel Vasconcelos chorou o resto da vida. Não tanto assim, é óbvio, que em 1640 não se usava a consulta aos eleitores...

G.J.

ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., no r/c e 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO — Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc. DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc. Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575-PICÓTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

LEIA E ASSINE

DEFESA DE ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira
MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz — Tel. 72579
Espinho — Tel. 723398
Dias úteis
das 14 às 20 horas

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975



CINEMA
TELEF. 720238

SESSÕES DIARIAS

Às 15h30 e 21h30 — de 7/10 a 13/10
«OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA»
Não Ac. M/13 anos

CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

DOMINGO

Às 11 h, manhã infantil
«ALICE NO PAÍS DAS FADAS»
Maiores de 6 anos

NOITES DE FADO
ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 —
VÁLEGA — OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

Assembleia Municipal

Polémica pré-eleitoral

Fortes críticas da oposição a Fonseca e a Marçal Duarte

A reunião de quinta-feira da Assembleia Municipal foi marcada por forte polémica pré-eleitoral. De facto, comunistas e socialistas, por um lado, e aliancistas, por outro, multiplicaram-se em esforços para defender as respectivas «damas». Ser ou não ser boa a presente gestão camarária foi a questão.

Segundo Madureira Gil, do Partido Socialista, o primeiro deputado municipal a usar da palavra para debater a revisão orçamental da Câmara, a situação financeira do Município é «pessimista». Acusou, por isso, as pessoas que trabalham a tempo inteiro na Câmara, o presidente e o vereador em regime de permanência, de «falta de dinâmica». Disse que era preciso encarar certas situações como o défice dos Serviços Municipalizados. A não ser encarada esta situação, poder-se-ia chegar ao ponto de, em 1983, não haver verbas para pagamento ao pessoal nem para obras. Se isso acontecer, afirmou Madureira Gil, responsabilizaremos a Câmara ou a mesa da Assembleia, que não criou condições para o problema das dívidas à EDP ser discutido.

Madureira Gil criticou também «certas propostas demagógicas» visando distribuir agora mais 10 mil contos às colectividades,

sabendo-se da situação financeira do município. Disse não ter nada contra as colectividades, às quais reconhecia valor, mas havia que estabelecer prioridades. E insurgiu-se contra a alteração, «de três em três meses», da política de subsídios.

Depois da votação dos orçamentos suplementares, que seriam aprovados, o deputado municipal socialista, em nome do seu grupo, ditaria para a acta um voto de protesto pelas situações apontadas na sua intervenção, no qual eram especialmente visados José Fonseca e Marçal Duarte.

Luís Gomes, o presidente da mesa, interveio, na sequência do que dissera Madureira Gil, para acusar este de estar a fazer campanha eleitoral.

Justificando-se sobre a criação de condições para um debate da problemática ligada às dívidas dos Serviços Municipalizados à EDP, Luís Gomes disse que o

Executivo não havia fornecido os documentos solicitados por deputados municipais, por forma a que o assunto fosse agendado em sessão da Assembleia.

Ao contrário de Madureira Gil, o seu colega de bancada Alberto Alves «aliviaria as costas» ao presidente da Câmara e ao vereador a tempo inteiro, dizendo que a situação de quase falência da Câmara acontece um pouco por todo o lado. Esta é, na sua perspectiva, uma situação tão generalizada como a das dívidas à EDP. «Não será, pois, para chegar a conclusões drásticas», afirmou.

Era a resposta ao seu colega de partido Madureira Gil, que o comentaria em voz baixa, dando aso a que Alberto Alves retorquisse: «Você falou e atacou; eu não ataco, não tenho elementos para isso». E, assim, o antigo vereador acabaria recebendo elogios da bancada AD por não ver a situação em termos partidários, como foi dito.

«O PIOR PRESIDENTE DE HÁ 20 ANOS A ESTA PARTE»

A APU, pela voz de Jorge de Carvalho, pegou nas afirmações de Madureira Gil para se dizer

«surpreendido por o PS só agora descobrir que há incapacidade das pessoas que trabalham a tempo inteiro na Câmara».

«Este Município — frisaria — nunca teve um presidente à altura das necessidades. Desde há 20 anos a esta parte este presidente

havam apresentado um voto de censura, então derrotado, à actuação da edilidade.

Entretanto foram aventadas várias soluções para o problema das dívidas à EDP, algumas em consonância com o nosso artigo da semana passada a esse res-

presidente da Câmara e do vereador a tempo inteiro. Um desses exemplos reporta-se a um pedido de esclarecimento feito ao presidente da Câmara há dois anos (sobre a admissão de pessoal para os serviços municipais), sem que até hoje recebesse qualquer resposta.

Enfim, a oposição «bateu forte e feio» em José Fonseca e Marçal Duarte o que, naturalmente, provocou reacções de alguns deputados da bancada AD.

Nomeadamente Carvalho e Sá, presidente da Junta de Paramos, diria que a Assembleia Municipal não poderia reunir muito mais vezes até às autárquicas, sob pena de se trocar a discussão dos assuntos por uma pré-campanha eleitoral.

E defendendo José Fonseca: «O ano passado criticava-se a Câmara por ter muito dinheiro; agora critica-se por gastar muito. É natural: é-se preso por ter cão e preso por não ter».

«O problema — ripostaria Madureira Gil — é que as obras que estão a ser feitas são muito poucas. A Câmara só não vai ter um saldo de 120 mil contos porque as receitas foram inferiores às despesas».



As eleições autárquicas aproximam-se e, por isso, na última Assembleia Municipal o presidente da Câmara José Fonseca (à esquerda), e o vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte (à direita), ambos da AD, foram fortemente criticados pela oposição



tem sido o pior que por cá passou».

Mais tarde, a propósito da posição do PS, Jorge de Carvalho concordaria com Madureira Gil que já a propósito do relatório camarário de 1980 os socialistas

peito, mas Jorge de Carvalho preferiu defender para a água e para a energia eléctrica preços sociais.

Apontou também alguns exemplos que, na sua perspectiva, provam a «incompetência» do

Bagão Félix na entrega das casas do Bairro Piscatório

«Conciliamos a sociedade de deveres com a de direitos»

«Não é um problema que será abordado amanhã nas primeiras páginas dos jornais, mas é um problema que vem nas primeiras páginas das vossas vidas hoje mesmo», disse, sexta-feira ao fim da tarde, no salão nobre da Câmara de Espinho, o secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, quando presidia ao acto de entrega dos contratos-promessa de dádiva das 63 casas do Bairro Piscatório aos seus locatários.

«Não estamos aqui propriamente para falar mas para praticar actos» — acentuou Bagão Félix.

«Tratando-se de uma decisão fundamental para algumas dezenas de famílias. Embora pertencendo ao Governo a decisão política, isto foi conseguido com muito empenhamento na sua solução por um conjunto de pessoas e de instituições cujo relacionamento

foi a prova de que é possível em Portugal, com pragmatismo e dedicação, resolver os problemas» — frisou o secretário de Estado.

«Este papel que vos vai ser entregue — disse, dirigindo-se aos locatários das casas —, não é ainda o título final de transferência da propriedade. E não o é ainda apenas por razões meramente administrativas e burocráticas, porque é preciso ainda fazer uma transferência da Junta Central das Casas dos Pescadores, que entretanto foi extinta, para a Segurança Social. E só a partir desse momento é que legalmente estamos em condições para fazer a transferência da propriedade. Trata-se, digamos, de celebrar o contrato-promessa para depois irmos ao notário celebrar a escritura final. Quis-lhes testemunhar pessoalmente que este papel tem aval não só legal

mas o aval político e o aval de sentido ético e da verdade acima de tudo. Este é um pequeno caso em que conseguimos conciliar a sociedade de deveres com a sociedade de direitos».

Reportagem de JOSÉ VIEIRA

No acto usariam também da palavra o presidente da Junta de Silvalde, Manuel Rodrigues, e o chefe da edilidade, José Fonseca. O primeiro, sublinhou o esforço desenvolvido pelo seu órgão autárquico para a resolução do problema; o segundo, disse tratar-se da solução de um problema grave para o que muito tinha contribuído o secretário de Estado presente.

Para além das individualidades referidas, assistiram ao acto,



Bagão Félix

o presidente do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, o governador civil, o presidente do Centro Regional de Segurança Social, os presidentes da Assembleia Municipal e Conselho Municipal, bem como dois deputados à Assembleia da República.

O Bairro Piscatório de Espinho, que tem 200 fogos, foi construído com ajuda internacional há cerca de 33 anos para alojar pescadores atingidos por uma catástrofe, ficando na dependência da antiga «Junta Central da Casa dos Pescadores». O sistema de arrendamento era o de renda resolúvel e, portanto, ao fim de 20 anos as casas deveriam ter passado para a posse dos seus habitantes. No entanto, os anos foram correndo sem que os habitantes do Bairro vissem concretizada a sua aspiração à propriedade das casas em que vivem.

Após o 25 de Abril, as promessas foram muitas; e de cada vez que eram feitas, mais os habitantes do Bairro se convenciam de que eram os donos das suas ca-

sas, tendo cessado o pagamento das rendas, bem como o cumprimento de outras responsabilidades.

Mas o assunto só veio finalmente a ser solucionado quando, em 27 de Janeiro deste ano, o secretário de Estado da Segurança Social aprovou uma proposta no sentido de ser transferido para os legítimos habitantes do Bairro Piscatório de Espinho a titularidade das casas que habitam, resolvendo assim de vez um problema que de há muito se arrastava sem solução.

VENDE-SE

TÁXI-LETRA A

COM BOA CLIENTELA

Servido de central Rádio-Táxi Costa Verde Espinho

Falar telef. 722809

Directora do Rancho Português (do Brasil)

«Os espinhenses não apoiam a sua casa regional no Rio»

«Lamentamos muito que os espinhenses não tomem conta da casa». A afirmação surge a propósito da Casa de Espinho no Rio de Janeiro e pertence a Benvinda Maria, directora do «Portugal em Foco», semanário editado no Brasil, e directora artística do Rancho Português da «cidade maravilhosa»

Benvinda Maria diz-nos conhecer muito bem a Casa de Espinho, acrescentando: «Tem muito terreno, tem muito boas condições de ser uma grande casa. Mas, infelizmente, os espinhenses não a têm apoiado, eu não sei porquê?».

Foi no decorrer de uma das exposições do Rancho Português em Espinho que ouvimos a sua directora artística.

Este grupo folclórico actuou na nossa cidade nas penúltimas terça e quarta-feira: no primeiro dia no «wonder-bar» do Casino Solverde; no segundo, no pavilhão da Associação Académica de Espinho, a encerrar as festas de Verão deste ano.

Sobre a actuação no Casino, Benvinda Maria disse-nos: «Nós lamentamos que estivesse tão pouca gente. Mas o espectáculo agradou bastante. Eu vi

um senhor, parece que é pai do director artístico, chorando, mas chorando mesmo!»

E sobre este espectáculo do pavilhão da Académica: «É um público muito quente, que aplaude».

Mas como surgiu a ideia de criar o Rancho Português?

«No Rio de Janeiro há 26 casas regionais. Nem todas têm rancho folclórico, mas 16 têm-nos. Então, o meu sonho era trazer um rancho folclórico a Portugal. Uma casa só, seria difícil escolher aquela que deveria ser. Um dia, estava eu conversando com o cônsul-geral e mostrei-me disposta a formar um rancho com um par de cada casa regional. Ele achou uma ótima ideia e perguntou-me se eu era capaz. Quis mostrar que sim e tive uma reunião com os presiden-

tes das casas regionais e expus-lhes a minha ideia mas disseram-me que eu não iria conseguir, ao que respondi que se eles me ajudassem o conseguia de facto. Falei com a TAP e eles me concederam 40 passagens para a gente vir a Portugal».

«Entretanto — prossegue — criei a tocata e convidei o José de Sousa, que é o ensaiador mais antigo, que no momento não estava ensaiando nenhum rancho, era uma pessoa neutra».

«Então, eu trouxe o rancho: a primeira vez, a convite do J. Pimenta, o ano passado, que me garantiu 30 dias de estadia no hotel «Equador». De facto, nós estamos muito agrade-ci-

A convite da Câmara de Lisboa, o rancho actuou no Rossio passando depois por inúmeros locais como Torraltá (aonde voltará no próximo ano) e, naturalmente, Espinho, aonde se deslocaram a convite do presidente da Câmara, embora os principais impulsionadores da sua presença entre nós tivessem sido os srs. Óscar Rodrigues e Teófilo (este último, segundo Benvinda Maria, «o embaixador dos espinhenses» no Brasil).

Embora o Rancho Português esteja apto a interpretar danças e cantares de todas as regiões de Portugal, este ano não trouxe nenhuma dança da região de Espinho «porque não tínhamos a confirmação de que cá vínhamos quando saímos do Brasil.

dantes, têm de garantir já o seu ano».

De referir também que o semanário que organizou o rancho tem 23 anos e tira 38 mil exemplares. Segundo a sua directora, «é um jornal muito dirigido à comunidade. Nós temos um tablóide com 16 páginas só dirigido às casas regionais, às suas festas. E temos também um programa de rádio todos os sábados na Rádio Metropolitana, das 10h00 às 12h00. É também dedicado à vida associativa portuguesa no Brasil».

«Quero dizer que estou muito feliz por estar aqui em Espinho», afirmou por último Benvinda Maria, acrescentando: «Fui muito bem recebida pelo presidente da Câmara e por alguns vereadores, mas acima de tudo por estes aplausos que não são para mim, são para os meus garotos, como lhes chamo, meus filhos durante 40 dias. Eles estão felicíssimos. Vamos partir, graças a Deus, com uma imagem de Espinho que não é nada daquilo que a gente esperava».

Entrevista de

GABRIEL DE JESUS

Fotos de

ANTÓNIO SILVA

dos ao J. Pimenta, se não fosse ele a gente não teria voltado, mas houve muitas falhas como, por exemplo, com os transportes».

«Este ano — conta-nos Benvinda Maria — fui mais além. Falei com o secretário de Estado da Emigração, o dr. José Vitorino, que me apoiou bastante, não financeiramente mas deu-me o apoio moral, o que é muito importante, e a Rodoviária Nacional cedeu-nos um autocarro para estes 30 dias que mediaram entre 4 de Setembro e 4 de Outubro»

Outros apoios foram ainda conseguidos, como o do «Estoril Sol» e, até ao momento da nossa conversa, todas as actuações do rancho haviam sido um êxito, mormente as do Casino Estoril: «Iamos fazer duas apresentações de 20 minutos cada e fizemos 4 de uma hora cada».

Mas para o ano, já prometi ao sr. presidente da Câmara, Zeca, como vocês carinhosamente chamam, que traremos danças de Espinho».

De qualquer modo, algo nos foi familiar este ano: o nome da Casa de Espinho, que estava representada por um par, com uma indumentária própria do folclore vareiro.

Refira-se a propósito que a escolha dos pares que representam no rancho as várias casas obedece a várias exigências da direcção do semanário «Portugal em Foco», que organiza tudo isto: têm de ser filhos de emigrantes portugueses que não tenham possibilidades de mandar os seus filhos a Portugal; «o garoto ou a garota que não conheçam Portugal, que dancem há mais de dois anos num rancho folclórico português da casa que vão representar, os mais disciplinados. E se forem, estu-



O par que representa a Casa de Espinho no Rancho Português do Rio de Janeiro

PESSOAIS

NASCIMENTOS

No dia 26, Cláudia Rosana, filha de Fernando Oliveira Félix e de Maria de Lurdes Oliveira e Silva, do Bairro Piscatório. No dia 23, Cecília Patrícia, filha de José Francisco da Silva e de Maria Isabel Gomes da Silva, de Guetim. No dia 24, Hugo Miguel, filho de Manuel José Silva e de Ilda Ferreira da Silva, de Espinho. Dia 24, Joana, filha de Apolo Carvalho Leite e de Maria Dalila Alves Reis, de Espinho. Dia 28, Cármen Maria, filha de António Miguel Rodrigues e de Olga Maria Rodrigues, de Cortegaça. Dia 18, Liliãna Raquel, filha de Eugénio Gomes e de Luzia Maria Correia Gomes.

CASAMENTOS

Dia 24, Vítor Manuel Ferreira de Oliveira, de 18 anos, e Maria de Fátima de Jesus Ferreira, de 17, em Espinho. Dia 26, Fernando Artur Fontes, de 25 anos, e Maria Fernanda Gomes Marques, de 23, na Granja. Dia 26, Luís Jesus da Rocha, de 24 anos, e Dulce Maria Rodrigues Resende, de 21, em Espinho. Dia 26, Manuel José Gomes Pinho, de 24 anos, e Maria da Conceição Teixeira Barros Nunes, de 23, em Espinho. Dia 26, Manuel Francisco da Palma Costa, de 23, e Maria de Fátima dos Santos Correia, de 21, em Espinho. Dia 25, Alvaro Ferreira da Cunha Monteiro, de 27, e Maria do Rosário Lima Curral, de 26, em Espinho. Dia 25, António Manuel Oliveira e Silva, de 24 anos, e Rosa Fernanda Pereira Mendes, de 24, em Espinho. Dia 25, José Fernando da Silva, de 63 anos, e Maria Cecília da Silva Laranjeira, de 42, em Paramos.

ÓBITOS

Herminio de Sousa, de 76 anos, casado, faleceu na Rua 23 n.º 1060, no dia 22. Zulmira Dias, de 68 anos, viúva, faleceu em Monte, Paramos, no dia 25. Emília Júlia Gomes Castro, de 93 anos, viúva, faleceu na Rua 20 n.º 1021, no dia 28. Laurentino Ferreira da Silva, de 70 anos, casado, faleceu na Rua 16 n.º 121, no dia 28.

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS FOTOCÓPIAS

A. O. MACHADO

Rua 19 n.º 343-1.º Sala D
Telef. 724455 — ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

CASA DE PASTO

Situada em zona privilegiada da cidade de Espinho, entrega-se em regime de exploração.

Contactar através do telefone 722827, todos os dias úteis das 9 às 12h30 e das 14h30 às 19 h.

Ou escrever para Rua 10 N.º 746
— 4500 ESPINHO —

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELÉF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

Conduzir sob o efeito do álcool custa caro

Desde o passado dia 29 está em vigor a lei relativa a condução sob influência do álcool.

Numa primeira fase, durante um ano, todo e qualquer condutor encontrado a conduzir, ou que se proponha iniciar a condução, com uma taxa de alcoolémia igual ou superior a 0,8 g/l cairá na alçada da lei. Volvido esse lapso de tempo a taxa de alcoolémia, a partir da qual o condutor será passível de sanções baixará para 0,5 g/l.

Atendendo a que cada condutor é um caso particular, não sendo possível prescrever receitas seguras e universais, recomenda-se o autocontrolo através da prova do balão, o qual dentro em breve se encontrará à venda nas farmácias e que, uma vez soprado, permite, pela mudança de coloração de reagentes químicos colocados no bocal, detectar a presença de álcool no sangue.

A presente lei é bastante benévola considerando que as sanções, para uma taxa de alcoolémia compreendida entre 0,8 e 1,2 g/l, se cifram em multas de 2.000\$00 a 5.000\$00 e na inibição de conduzir de 8 dias a 3 meses; para uma taxa igual ou superior a 1,2 g/l corresponderá a multa de 5.000\$00 a 10.000\$00 e inibição de conduzir de 30 dias a 6 meses.

Em caso de reincidência, num período de dois anos a contar da data de aplicação de qualquer destas sanções, estas passarão para o dobro ou triplo consoante se trate da primeira reincidência ou das subsequentes.

Em caso de acidente de viação a que o condutor tenha dado causa, será aplicável o dobro das sanções previstas, sem prejuízo de outras sanções ou penas que lhe sejam aplicáveis.

A recusa intencional a qualquer exame de pesquisa do álcool será punida com a sanção mais grave atrás indicada, caso dos condutores, e com multa de 1.000\$00 a 5.000\$00, os não-condutores.

Para tal benevolência teve-se em conta, não só o ineditismo de legislação, os costumes, hábitos e tradições a que a sociedade portuguesa está arreigada que, para além de possibilitarem o acesso às bebidas alcoólicas, prestigiam a sua ingestão, mas essencialmente que a lei deverá ter, antes de mais, efeitos profiláticos e educativos e que a sua eficácia depende sobretudo duma aceitação consciente por parte dos condutores podendo, o valor ora estipulado contribuir para gradualmente os levar a um consumo de álcool mais equilibrado e consentâneo com o legalmente exigido para a condução.

Obras da praia estiveram em debate

As obras de defesa e recuperação da costa de Espinho foram tema de debate público, na última sexta-feira. O debate decorreu nos Paços do Concelho, no âmbito das comemorações do 83.º aniversário e foi animado por dois técnicos de engenharia hidráulica: um da Direcção-Geral de Portos e outro da Hidráulica Portuguesa.

As exposições feitas tal como o debate com o público, que se seguiu, não trouxeram grandes novidades em relação ao que nestas colunas relatamos acerca

da informação prestada recentemente por técnicos da obra a elementos da congénere espanhola da Direcção-Geral de Portos.

Destacariamos, tão-só, que o objectivo definido para a draga em laboração na zona costeira de Espinho é o de transportar para a beira-mar 60 mil metros cúbicos de areia. Esta cubicagem é praticamente dez vezes inferior à que, pelo assoreamento natural, se conseguiu já: 500 mil metros cúbicos.

O debate foi acompanhado de projecção de «slides» e na sala estava patente uma exposição fotográfica sobre as invasões marítimas e os vários empreendimentos de defesa costeira.

Variante à 326 prestes a abrir ao trânsito

Está já em curso a pavimentação do lanço que liga a Rua 19 à variante à EN326. A importância desta obra reside no facto de permitir a rápida abertura ao trânsito daquela variante, reduzindo-se a metade o tempo de viagem entre Espinho e o Picoto.

«Mar e Terra» suspenso

O quinzenário «Mar e Terra» suspendeu agora a sua publicação. A sua reaparição nas bancas depende da posição que a assembleia geral da cooperativa proprietária, a Prolúmen, assumir.

Em nota publicada no número 10 daquele periódico, o último que saiu para a rua, refere-se que a suspensão do jornal se deve «à intenção maquiavé-

lica do sócio cooperante Luis Couto Alves Gomes», acusando-se aquele, que também exerce as funções de presidente da Assembleia Municipal, de inviabilizar um projecto pessoal do director do jornal visando rentabilizá-lo.

Recorde-se que recentemente o jornal classificara o presidente da Assembleia Municipal como «presidente ocasional» e «teleguiado».

CASOS

A FALTA DE CARTA LEVOU-OS À ESQUADRA

Apesar das «pesadas» multas, continuam a dar as suas voltinhas de carro condutores não habilitados para isso. A semana passada mais dois foram fazer uma «visita» à esquadra policial local.

Assim no dia 28, pelas 23.30 horas, na rua 16, foi capturado, José António Guedes Ferreira, de 28 anos, mecânico, residente na Ponte de Anta, Bairro do Fomento de Habitação, Bloco B, Casa 3, 3.º esq.º; e no dia 30, pelas 10.50 horas, na av. 24, João Henrique Ferreira de Campos, de 31 anos, comerciante, residente no Lugar da Barra, Nogueira da Regedoura, foi detido, ambos por conduzirem sem carta de condução.

AS «BOCAS» SAÍRAM-LHE CARO...

A esta hora, Manuel Francisco Gonçalves Dias da Rocha, de 31 anos, casado e residente na rua 45 n.º 121, já deve estar arrependido por ter dirigido, na rua 16, palavras injuriosas à força policial. Depois de detido, foi presente em tribunal para processo sumário, onde foi condenado a 43 dias de prisão e 80\$00 por dia.

UM «BEIJO» NO CRUZAMENTO

No passado dia 25, pelas 19.20 horas, no cruzamento das ruas 20 e 62, deu-se um acidente entre um veículo de passageiros, má-

trícula NN-26-26, conduzido por Manuel José Rodrigues da Silva, de 34 anos, casado, comerciante, residente na av. 24, n.º 893, 1.º dt.º e um ligeiro de mercadorias, matrícula OO-97-14, conduzido por António José Mendes Senra, de 52 anos, casado, industrial, residente no Lugar de Mosteiro, Ferreira, Paços de Ferreira.

Do acidente resultaram danos materiais em ambas as viaturas e ligeiros ferimentos nos passageiros José António Alves Pereira, Alice dá Conceição Mendes Senra e Maria Manuela Alves da Silva, que depois de receberem tratamento no hospital local, seguiram para suas residências.

Automóvel: «galinha dos ovos de ouro»

O Automóvel Clube de Portugal acusa o Governo, em comunicado emitido, de «dar mais um passo na sua política de dificultar aos portugueses a aquisição de automóvel», ao agravar, através do decreto-lei 349/82, o imposto sobre a venda de veículos automóveis em 17 por cento.

«Argumenta o Governo — refere o comunicado — que esta diferença visa proteger as «classes sociais mais desfavorecidas». Trata-se de afirmação evidentemente demagógica, já que não queremos acreditar que o Ministério das Finanças e do Plano ignore que 83 por cento do mercado português é constituído por carros com cilindrada inferior a 1400 centímetros cúbicos e que nos restantes 17 por cento se inclui a generalidade dos veículos destinados a

táxis, aluguer sem condutor, ambulâncias, etc., que beneficiam de impostos especiais».

«O utente do automóvel vê amiúde aumentados os preços dos combustíveis, do imposto de compensação e do imposto de circulação. Vê os preços dos carros aumentarem pela degradação do escudo face às moedas estrangeiras, e como se tudo isto não bastasse, mesmo quando as receitas dos impostos ultrapassam o previsto no Orçamento Geral do Estado, assiste a decisões ditadas pela gula do Ministério das Finanças e do Plano que tem como objectivo a exploração de um sector que tem constituído autêntica galinha de ovos de ouro, à custa do sacrifício de todos os utentes do automóvel» — acentua ainda o comunicado do Automóvel Clube de Portugal.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 59, relativo a 17 de Outubro de 1982. Prognóstico «DE»:

1 — GUIMARÃES-ESTORIL	1
2 — MARÍTIMO-SALGUEIROS	1
3 — PORTO-SETÚBAL	1
4 — RIO AVE-BOAVISTA	1
5 — AMORA-ESPINHO	2
6 — ALCOBAÇA-BRAGA	1
7 — PORTIMONENSE-SPORTING	2
8 — FEIRENSE-PENAFIEL	1
9 — SANJOANENSE-P. FERREIRA	1
10 — ESTARREJA-ACADÉMICO	2
11 — ÁGUEDA-U. LEIRIA	1
12 — ATLÉTICO-FARENSE	1
13 — BARREIRENSE-BELENENSES	x

Vão decorrer em Espinho as I Jornadas de Medicina Desportiva

Espinho vai ser palco, nos próximos dias 14, 15, e 16, das 1.ªs Jornadas de Medicina Desportiva.

No Ateneu Comercial do Porto foi apresentada aos órgãos da comunicação social o que serão aqueles três dias de contacto com a medicina desportiva.

Estiveram presentes o Dr. Domingos Gomes médico do F.C. Porto, Jorge de Castro e Marques Sousa, representantes dos Laboratórios Roussel.

Estas primeiras jornadas farão deslocar a Portugal os «nomes grandes» da medicina desportiva. Entre nós irão estar os responsáveis pelos departamentos médicos do Bayern de Munique (Dr. Muller), do Barcelona (Dr. Bestit) e ainda o Dr. Huning, pro-

fessor de Educação Física e Fisioterapêutica de Colónia.

O Dr. Schneider, professor da Universidade de Colónia, que operou Alves e Rodolfo, virá falar do «tendão de Aquiles» e na maneira de o resolver. Nesovic, especialista de Belgrado, que operou Alves e Pietra, também estará presente, sendo a Pubalgia o tema que será abordado pelo conceituado ortopedista. De igual modo, o professor Erickson, do Instituto Karolinsk de Estocolmo, outro dos nomes grandes da medicina, estará no nosso país para abordar o tema da Artroscopia no diagnóstico e terapêutica.

No último dia deste encontro, o Dr. Asdrúbal Mendes estará também presente, além do dr. Amândio Tavares, que falará da Genética e do Desporto.

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.

Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA

NA LIMPEZA E TRATAMENTO

DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

PASSA-SE EM ESPINHO CASA PETRÔNIO

Para comércio e indústria: confecções, chapelaria e sapataria. No ângulo das Ruas 23 e 14

TELEFONE COMÉRCIO 721404
TELEFONE CASA 723553

Começam as aulas

Problemas na Escola Preparatória não acabarão com a mudança de instalações

A Escola Preparatória de Espinho funcionará este ano lectivo com menos duzentos alunos em relação ao ano anterior, uma vez que o palácio de Rosa Pena, um dos anexos do «tri-ciclo», não poderá funcionar por não oferecer condições de segurança. Só se for imprescindível é que funcionarão algumas aulas, nunca mais de duas salas.

A redução do número de alunos—de 1700 para 1500—resulta da política do conselho directivo da EPE de distribuir o mal pelas aldeias, o que foi em parte conse-

de frequentar a Preparatória de Vila da Feira, com a capacidade não totalmente ocupada.

Para onde houve maior dificuldade em «desviar» alunos foi

estipulada pelo Ministério da Educação, embora o atraso seja pequeno. Os alunos do 1.º ano apresentam-se na escola no dia 7, começando as aulas no dia 11; no mesmo dia inciam-se as aulas dos educandos do 2.º ano, que se apresentam no dia 8. O ligeiro atraso resulta de algumas dificuldades na preparação do ano escolar e ainda da espera por algumas reparações nos caducos edifícios que albergam a Escola Preparatória, onde há buracos por todos os lados e chove como na rua.

Quanto aos professores, serão pouco mais de 100 e estarão quase todos os lugares preenchidos.

NOVA ESCOLA RESOLVE APENAS EM PARTE O PROBLEMA

O problema da degradação extrema das instalações levanta uma interrogação: quando estarão prontas a utilizar as novas instalações da Escola Preparatória?

Um elemento do Conselho Directivo informou-nos que, por diligências feitas, se pensa poder contar com as instalações em Janeiro próximo. Põe-se, no entanto, o problema da viabilidade de mudar de instalações a meio

do ano lectivo. E isso dependerá de uma decisão de todo o Conselho Directivo.

De qualquer modo, as novas

hora da Conceição, agora ao serviço do ensino primário oficial, desde que foi adquirido pela Câmara.



...paredes idem. A Escola Preparatória que Espinho tem

guido «desviando-se» alunos de fora do concelho para outras escolas preparatórias da região. Nomeadamente os alunos do ensino preparatório provenientes de Nogueira da Regedoura terão

para a Escola Preparatória de Arcozelo, já que não há transportes dos alunos da zona litoral para a escola, havendo, no entanto, para Espinho.

As aulas não começam na data



Telhados a cair ...

instalações não resolverão todo o problema. Segundo o elemento do Conselho Directivo que nos

EX-EICE: AINDA À ESPERA DAS REPARAÇÕES

Sem contar com os matriculados no 12.º ano, são 1390 os alunos que este ano frequentarão a Escola Secundária de Espinho (ex-Escola Industrial e Comercial). Este número de alunos excede, embora pouco, a lotação da escola.

Quando aos professores, eles estão todos colocados, excepto os da terceira fase, que serão poucos.

No que toca a instalações, a EX-EICE continua como o ano passado: à espera de algumas reparações. Um elemento do Conselho Directivo disse-nos que as instalações não estavam degradadas ao ponto de impedir o normal funcionamento das aulas (o que acontece na Escola Preparatória) mas para isso se caminhava se tardarem as beneficiações necessárias.

Calendário escolar

É o seguinte o calendário das actividades lectivas para o presente ano lectivo:

Ensino primário — Abriu no dia 1 e termina o primeiro período a 17 de Dezembro. Reabre a 3 de Janeiro. Encerra a 11 para férias do carnaval, reabrindo a 17. De 26 de Março a 11 de Abril decorrem as férias da Páscoa. O ano lectivo finda em 30 de Junho.

Ensino preparatório directo — abriu ontem, 6 até 17 de Dezembro. Em 3 de Janeiro, depois das férias do Natal, recomeçam as aulas, sendo interrompidas entre 12 e 16 de Fevereiro para férias do carnaval. As férias da Páscoa ocorrerão entre 26 de Março e 11 de Abril, terminando as aulas a 30 de Junho.

Ensino secundário — o mesmo calendário do ensino preparatório.

recebeu, a nova escola terá apenas capacidade para 1200 alunos. Os outros 300 alunos terão de receber aulas noutra local, provavelmente no antigo colégio de S. Luis, depois de a Câmara ter rejeitado a possibilidade de os instalar no colégio de Nossa Se-

Recado aos pais

A CAMINHO DA ESCOLA treine com o seu filho, durante alguns dias, o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o caminho mais seguro nem sempre é o mais curto! É preferível escolher um caminho mais longo, que obrigue as crianças a atravessar menos vezes a rua, com passeios largos, passeadeiras, sinais luminosos e que tenha menos trânsito.

Em grupo existe o perigo de se distraírem e de não prestarem atenção ao trânsito.

Nunca diga ao seu filho para ir depressa para a escola!

É preferível que chegue um pouco atrasado do que sofrer um acidente, pois ao correr pode cair e precipitar-se para a faixa de rodagem!

Ensine-o a regressar a casa, logo que as aulas terminem.

Se os seus filhos forem juntos para a mesma escola, diga ao mais velho para levar o irmão pela mão e sempre do lado de dentro do passeio.

Ensine-lhe que os passeios são para os peões. Nos passeios, as crianças devem caminhar o mais longe possível da rua, isto é, do lado de dentro, junto às casas.

Na falta de passeios, devem caminhar pelo lado esquerdo da faixa de rodagem, para verem os veículos de frente.

Ao longo de uma estrada, as crianças devem caminhar umas atrás das outras.

Evite que o seu filho circule de noite pelas estradas.

Se for mesmo necessário, vista-lhe roupas claras, de preferência, providas de pequenas placas reflectorizantes. Deste modo, o seu filho será visto pelos condutores a uma grande distância do local onde se encontra.

As crianças devem parar no passeio e olhar para os dois lados. Só depois de se certificarem de que não se aproxima nenhum veículo, é que podem começar a atravessar.

Ensine o seu filho a atravessar pelas passeadeiras, depois de verificar que não se aproxima nenhum automóvel.

Numa passeadeira de peões com sinais luminosos, a criança só deve atravessar a rua, quando o sinal para peões estiver verde.

A criança nunca deve atravessar a rua na proximidade de curvas e de lombas.

A criança deve sempre evitar atravessar a rua entre automóveis estacionados, mas, se for necessário, antes de começar a atravessar, deve parar junto dos automóveis para ter a certeza que estes não escondem outros em movimento!

Lembre-lhe que, para atravessar a rua junto dum cruzamento, tem que parar no passeio e olhar muito bem para todas as ruas e direcções donde possam surgir veículos.

A criança não deve atravessar a rua pela frente ou por detrás dum veículo pesado ou autocarro, pois este pode esconder um outro automóvel, cujo condutor não consegue ver a criança!

António

Um dia, uma criança de cinco anos de idade e de nome António Vitorino de Almeida, recebia como presente uma bateria de brinquedo. A partir daí, dedicava-se a tocar melodias que ouvia na telefonia naquele instrumento musical. Um ano depois, começava a receber aulas particulares, visto que seus pais haviam detectado um certo sentido de ritmo quando o escutavam a tocar o brinquedo. Mais tarde entrava no Conservatório e conseguia uma bolsa de estudos. Com ela partia para Viena de Austria onde faria os cursos de piano e de composição. Apaixonado pela cidade, decidiria ficar e nela reside ainda hoje.

Actualmente, é um amante da música, do cinema, da literatura e da televisão. A criança cresceu juntamente com o amor às coisas belas, à arte. Temos à nossa frente um homem de estatura média, semi-calvo, com óculos de grossos aros, que lhe tomam os olhos pequenos, que segura nas mãos expressivas uma bengala e que sorri muito. «É ele mesmo, mãe! É aquele senhor que faz programas de música para a televisão» — disse uma voz gaiata de um «puto» que brincava na rua.

Falámos com ele. De muita coisa, sobretudo de si, dos seus trabalhos. Respondia-nos com voz nervosa, que lhe é peculiar, acompanhando cada frase, cada palavra, com um gesto. Começamos pela música e indagamos-lhe sobre o seu «estado de saúde» (da música, claro).

«Sou cem por cento amante da boa música mas... enquanto continuarem a existir uns restos sinfónicos a que chamam orquestras, estamos muito mal de música. Como se pode exigir boa música clássica em Portugal se não há meios técnicos e humanos suficientes para que ela se possa fazer?»

Nos outros campos musicais, devo dizer que estamos a atravessar um período muito mau para a música com o reaparecimento do «rock». Este tipo de música é muito mau, muito reaccionário no sentido de que não tem qualidade, é um «jazz» de quinta ordem, vive à custa da publicidade. O «rock» não tem mais valor que o fado de se-

Tomou posse

Em 30 do mês findo, tomou posse em Lisboa do cargo de governador civil de Aveiro, o dr. Aurélio Pinheiro, ex-presidente da Câmara Vila da Feira.

A posse foi conferida pelo ministro da Administração Interna E. Ângelo Correia e teve a presença de vários governadores civis, presidentes de Câmaras Municipais, comandantes da PSP e da GNR.

A posse de Aurélio Pinheiro foi simultânea com a do seu colega Guarda, Adriano Vasco Rodrigues, bem como a do inspector-geral da Administração Interna, Mário Coelho Ferraz de Oliveira.

Depois de Ângelo Correia ter pronunciado o seu discurso, afirmou, relativamente ao distrito de Aveiro, que a palavra de orde-

Vitorino de Almeida

cultura é um investimento»

Entrevista:

MARGARIDA
FONSECA

Foto:

J. MARTINS

atraídos pela música clássica, era preciso que durante o seu tempo de escola tivessem pelo menos duas aulas por semana onde pudessem ouvir, através de um bom som estereofónico, boa música.

Mas voltando à frase que disseram no princípio... olhem que isso não é bem assim. Querem uma prova? O Festival de Vilar de Mouros. Segundo as estimativas estavam lá entre nove mil a doze

tos! E lógico que as críticas reverberaram nas bilheteiras e não se reparou que se compensou esse prejuízo porque entrou dinheiro nos hotéis, nos restaurantes, nos transportes. É preciso ver-se isso e reparar que a cultura é algo muito importante como investimento. E há tanta coisa a fazer...»

Saltámos então para o cinema e logo para o seu filme «A culpa»,

divertido, as pessoas riem mas não é de maneira nenhuma para rir. É um filme esquisito, que conduz as pessoas a situações complicadas. No entanto, no estrangeiro recebi boas críticas e teve êxito. Aqui, acho que o temos que congelar e vê-lo mais tarde, para que as pessoas possam amadurecer a ideia do meu filme. Mas penso continuar a insistir no cinema».

QUEM É
VITORINO DE ALMEIDA?

Ficamos a saber que é uma pessoa extremamente activa, cheia de «bichinhos carpinteiros», que vive para o seu trabalho e que não há distinção entre o artista e o homem vulgar.

«Estou tão preso ao meu trabalho que não sei fazer outra coisa. Só faço aquilo que faço, nada mais. Não tenho vida privada, raramente leio ou faço outra coisa para me distrair. E isso faz falta. Tenho esse defeito, pronto. Mas não sou nenhum bicho do mato. Gosto de sair à noite, de conviver. Mas não consigo deixar o trabalho. Tenho tanta inveja das pessoas que têm férias, essa coisa que é tão importante. Há anos que não tenho férias».

— E a família não reclama? — indagámos.

«É lógico que reclama. Mas eu tenho uma óptima relação com as minhas três filhas, somos muito unidos. A mais velha, a Maria, foi assistente de produção no meu filme e fiquei admirado com a revelação dela como actriz no filme «Silvestre» de João César Monteiro. Damo-nos muito bem».

Como pai e como português, como vê a juventude? Acha que ela não presta e que está depravada como normalmente os mais velhos afirmam?

«A juventude não está nada depravada! Tenho três filhas, a mais nova tem três anos e talvez encontre um mundo melhor que as outras. Ora bem, teoricamente em tempo de crise as pessoas deveriam poupar quanto pudessem. Paradoxalmente, acontece o contrário: as pessoas gastam todo o capital que possuem, com uma velocidade

assustadora. Neste momento, atravessamos a mais grave crise mundial e é isso que se vê. Os jovens não sabem se vai existir amanhã, se há futuro e portanto gastam todo o capital que têm, que é a sua saúde, a sua vida. Não estou a defender que eles devam continuar a injectar-se com essas malditas drogas, essas merdas que os matam. Defendo sim, que os compreendam e que se lhes derem o futuro, garanto-vos que acabam as drogas».

Para António Vitorino de Almeida o mundo atravessa uma fase de terror, onde as pessoas temem o dia em que um mentecapto qualquer se zangue e que carregue num botão acabando com tudo. E é por isso que há tantas reacções, é isso que conduz os jovens à droga e as mulheres à reclamação de perenes direitos. Sobre o movimento feminista, não tão jovem como se pode pensar, disse:

«O feminismo está a atravessar uma fase esquerdista. É normal e isso não faz com que se lhes neguem os direitos. O esquerdismo é uma fase excessiva que os ortodoxos acusam. Só espero que o feminismo se dirija ao futuro».

Acabámos este trabalho, pedindo-lhe que nos contasse um episódio marcante na sua vida artística. Antes de começar por nos responder torceu as mãos e perdeu o olhar num canto da sala.

«Há tantas coisas que poderia contar que nem sei por onde começar. Bem, o mais recente aconteceu-me quando me deslocou a Braga para participar na «Festa da Alegria» e durante um concerto ao ar livre, que dei, deparei com um piano que estava completamente nas últimas. Se fosse num «Rivoli» ou noutra sítio diferente, claro que exigiria um bom piano mas... ali onde tinha que tocar para pessoas muito populares, limitei-me a dizer-lhes que iria fazer com que aquele velho piano morresse dignamente. Assim, no meio de barulhos peculiares do ar livre, toquei a «Sonata ao Luar» de Beethoven. E comoveu-me bastante. Ver aquele belo instrumento gemer a cada acorde que eu dava. Chocou-me muito!»



António Vitorino de Almeida: um homem que, por amor à música (ao cinema, etc.), não tem vida privada

mil pessoas. Sabem o que teve mais êxito? Primeiro, os concertos sinfónicos, depois a música de intervenção com a Érica Polaris, o Travadinho de Cabo Verde, o «jazz» e só por último o «rock». Está a ver? Pois na grande festa de Paz na Alemanha, onde estive, também houve «rock». Só que ele é colocado como documentário, o filme vinha depois. Cá não é assim, e isso só mostra que continuamos a ser um país atrasado».

Sorriu-nos e limpou lentamente os óculos. Depois de beber um gole

de cerveja, respondeu-nos sobre o que entendia como cultura em Portugal.

«A cultura vai muito mal. Como se poderia esperar o contrário se está em segundo plano para aqueles que podem fazer algo por ela? A cultura é um investimento mas querem lá saber disso. Só se preocupam em dizer que as bilheteiras dão prejuízo. Mas olhem mais uma vez para Vilar de Mouros. Sabem quanta «massa» entrou numa semana no concerto de Caminha? Cem mil con-

de cerveja, respondeu-nos sobre o que entendia como cultura em Portugal.

«Quem faz programas para a televisão, tarde ou cedo embarca para o cinema. Porque é a mesma roda-viva, a linguagem é parecida e porque afinal fica-nos um bichinho nas veias. É uma experiência que quero continuar. Pois tenho que admitir que o meu filme não é popular. É na verdade um filme complicado apesar de não ter feito de propósito. «A priori», parece um filme

Voos mais rápidos e de menor custo vão estar ao serviço da Lufthansa

Um responsável da Lufthansa, no Porto, Jorge Romão, anunciou num encontro com os jornalistas que a sua Companhia vai adquirir 25 unidades do novo tipo A 310, o que vai permitir uma maior redução de combustível, voo mais alto, maior velocidade de cruzeiro e custos de operação e manutenção mais reduzidos.

O novo aparelho será equipado com 211 lugares e entrará primeiramente ao serviço das

redes domésticas e europeia da Lufthansa.

Um filme sobre a Austrália, chamava a atenção para a rede intercontinental da Lufthansa que, iniciada em 1955, tem tido um espectacular desenvolvimento.

Um total de 64 cidades nos 5 continentes, são servidas por voos da empresa, apoiados por 153 escritórios próprios e cerca

de 5 000 empregados altamente treinados.

Para a Austrália, a Lufthansa opera de Frankfurt para Melbourne e Sidney às quintas e domingos, com aviões B 747 Jumbo.

Segundo aquele dirigente, é particularmente bem aceite pelos emigrantes portugueses a ligação às quintas-feiras, pois a chegada ao destino aos sábados permite a presença à chegada

nos aeroportos dos familiares já lá radicados, por ser dia de folga.

Tanto de Lisboa como do Porto, a ligação em Frankfurt é excelente. De Lisboa, os passageiros chegam às 20 horas e partem para Austrália às 21,30. A ligação do Porto dá ao viajante português o ensejo de conhecer um pouco melhor o 2.º melhor aeroporto da Europa, pois chega aqui às 14,50 repartindo também às 21,30.

Novo governador

mitir um crescimento e desenvolvimento auto-sustentados, Avelino Pinheiro, falando em nome dos empossados, disse, a dado

so, que «está encarnada a democracia que desejamos». Depois de saudar o ministro, cuja «competência, coragem e aplicação» relevou, Aurélio Pinheiro sublinhou que para os novos governadores civis «O ideal é realmente servir, quaisquer que sejam as condições, e no desempenho da sua missão, orientar-se-ão pelo princípio de que conduzem à tolerância, à concertação e ao consenso».

O novo chefe do distrito iniciará as suas funções na sexta-feira, dia 8.

CARTAZZ



QUINTA-FEIRA – 13.02, Primeiro Jornal; 13.30, História da Marinha; 14.30, Os Ropers; 18.32, Tempo dos Mais Novos; 19.00, País, País; 19.30, Desenhos Animados; 20.00, TV Motor; 20.30, Telejornal; 21.05, Benny Hill; 22.00, Lou Grant; 23.00, Último Jornal.

SEXTA-FEIRA – 13.02, Primeiro Jornal; 13.30, Veterinário na Província; 14.30, Animais do Mundo; 18.32, Tempo dos mais Novos; 19.00, País, País; 19.30, Desenhos Animados; 20.00, Gato por Lebre; 20.30, Telejornal; 21.00, Direito de Antena; 21.05, Super Estrelas; 22.00, A Balada de Hill Street; 23.00, Último jornal.

SÁBADO – 12.02, Tempo dos Mais Novos; 12.30, Verão Azul; 13.30, Novos Horizontes; 14.00, Luculos e Brócolos; 14.30, No Reino de Neptuno; 16.00, Sábado Desportivo; 19.30, Sport Billy; 20.00, Tur/82; 20.30, Aqui e Agora; 22.00, Pedro e Paulina; 22.30, Dallas; 23.30, Thriller.

DOMINGO – 10.47, 70x7; 11.15, Eucaristia Dominical; 12.00, Tempo dos Mais Novos; 13.00, O Trovão; 13.30, Desenhos Animados; 14.05, TV Rural; 14.30, RTP/Brasil; 15.00, A Floresta Maravilhosa; 17.00, Berros e Bocas; 19.00, Fame; 20.00, Sombra-Sol; 20.30, Telejornal; 21.00, Cartaz TV; 21.30, Música no Verão; 22.30, Grande Encontro.



QUINTA-FEIRA – 19.00, País, País; 19.30, Portuguesemente Falando; 20.00, O Sítio do Pica-pau Amarelo; 20.30, Informação, 2; 21.00, Histórias de Gangsters.

SEXTA-FEIRA – 19.00, País, País; 19.30, Estúdio Aberto; 20.00, O Sítio do Pica-pau Amarelo; 20.30, Informação 2; 21.00, Imagem das Letras; 21.30, Fantasmas; 23.00, Concerto.

SÁBADO – 19.02, Notas desta Banda; 19.30, Documentário; 20.00, Outro Documentário; 21.00, Sábado Especial; 23.00, Documentarismo português.

DOMINGO – 18.02, Que Viva o Cinema; 20.00, Roques da Casa; 22.00, A História de Chicago.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

Quinta-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;

Sexta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331;

Sábado: «Paiva», Rua 19 n.º 319 – Telefone, 720250;

Domingo: «Higiene», Rua 19 n.º 393 – Telefone, 720320;

Segunda-feira: «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457 – Telefone 720092;

Terça-feira: «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8 – Telefone, 720352;

Quarta-feira: «Santos», Rua 19 n.º 263 – Telefone, 720331.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
23	07.13/19.35	2.93/2.79	00.59/13.19	1.07/1.16
24	08.00/20.29	2.73/2.56	01.41/14.10	1.30/1.38
25	09.03/21.49	2.57/2.41	02.35/14.24	1.51/1.54
26	09.30/22.27	2.52/2.41	02.59/16.04	1.63/1.59
27	10.55/23.55	2.61/2.79	04.33/17.23	1.60/1.44
28	/23.39	/2.54	05.39/18.14	1.45/1.26
29	00.28/12.40	2.72/2.99	06.25/18.53	1.26/1.06

MUNICÍPIO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Informo V. Exa. que esta Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, na sua sessão de 24/9/82 a seguinte proposta:

PROPOSTA – Tem a mesa da Assembleia Municipal e alguns membros, conhecimento da colaboração sempre pronta e eficaz que o Regimento de Engenharia de Espinho vem dando a este Concelho.

Lembramos que a todos os pedidos de máquinas, pessoal e ajuda técnica para imensos trabalhos, quer da Câmara, quer das Juntas de Freguesia deste Concelho, o Regimento de Engenharia de Espinho na pessoa do seu mui digno Comandante Coronel Teixeira Coelho tem manifestado uma disponibilidade prontidão e atendimento simplesmente exemplares.

Por estas e tantas outras razões propomos:

Um voto de louvor, uma gratidão muito sincera desta Assembleia Municipal a Sua Excelência o Senhor Comandante do R.E.E. gratidão e voto de louvor que desejamos seja extensiva aos mais directos colaboradores do comando e bem assim a todo o regimento.

Com os melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Luís Couto Alves Gomes

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355 – Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO



CASINO SOLVERDE ESPINHO

CINEMA

TELEFONE 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20.30

Espectáculo Musical

Wonder Bar

TODAS AS NOITES – (M/18 ANOS)

MÚSICA DE BAILE COM OS CONJUNTOS

CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO

BALLET SILHOUETTE – Ballet inglês
ANA ROSMANINHO – Fadista portuguesa
HEINZ AND SILVIA – Acrobatas alemães

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15h30 e 21h30 de 7/10 a 13/10

«OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA»
Não Ac. M/13 anos

DOMINGO, às 11 h, manhã infantil

«ALICE NO PAÍS DAS FADAS»
Maiores de 6 anos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMPE

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



AGENCIADA

(...) «Chegou enfim o homem das cartas, e a custo conseguiu romper até ao mostrador, onde pousou a mala. O «director» depois de tossir, de assoar-se, de suspirar e de limpar os óculos com umas delongas que formavam com a ansiedade do povo um contraste desesperador, abriu fleumaticamente o saco, extraiu um não muito

volunoso maço de cartas, que despejou num cesto de vime, e tomou apontamentos.

(...) Começou a ler em voz lenta e fanhosa os nomes dos sobescritos. A cada nome proferido, erguia-se quase sempre uma voz, às vezes um grito; estendia-se por cima das cabeças um braço, e, podemos acrescentar, ainda que se não visse

alvorçava-se um coração!

Outros, os não nomeados ainda, olhavam com ansiedade para o maço que diminuía, e cada vez mais lhes assombrava o semblante».

JÚLIO DINIS — A Morgadinha dos Canaviais

«Mingas» — mulher, carteira «O meu emprego é divertido»

Todos os dias ela lá vai na sua velha bicicleta, envergando umas «jeans» já roçadas, um rosto limpo de quaisquer artificios e um saco de couro a tiracolo, onde se pode ler que com o «código postal é meio caminho andado». Percorre ruas, bate de porta em porta, entregando, palavras nas mãos dos destinatários. E como diz o poeta elas (as palavras) podem ser frias como punhais ou quentes como lareiras em noites de inverno; podem matar ou acender uma luz de esperança, enfim, podem trazer mensagens que nos obrigam a sorrir ou que fazem chorar. Quando termina a sua missão muitas outras começam no seu dia, que tenta aproveitar cada vez com mais vontade. Chama-se Maria Domingas Pereira Gomes, tem 21 anos de idade, filha de Espinho e é a primeira mulher do concelho que distribui correio. No entanto, este facto não provocou nenhuma alteração na sua maneira de ser: continua a ser a mesma «Mingas» que sempre se conheceu.

«Sempre fui assim. Não tive nem terei «peneiras». Para quê? Só servem para atrapa-lhar! Gosto do meu trabalho, acho-o divertido. As pessoas receberam-me muito bem. Algumas até acharam piada e dão-me forças para continuar, achando que é necessário que se mostre que nós, mulheres, estamos a subir dia-a-dia um degrau na escada da evolução».

Mas evoluir será apenas conseguir-se um lugar no sector laboral? E na família, na política, na sociedade, terão já as mulheres escalado alguma coisa de positivo?

«Sinceramente acho que sim. Tudo depende da mentalização e da força de vontade das mulheres. Pois muito bem, dizem que somos o sexo fraco e para reforçar esta teoria enuncia-se o campo da construção civil como exemplo. Porque não pode uma mulher ser troilha? Eu já o fui, porque não o poderão ser outras como eu? Não pensem que me estou a «armar» em valente ou que sou uma excepção. Ninguém o é! Repito: tudo é fruto de uma consciencialização. O que leva muitas vezes as pessoas a pensar que não são capazes de fazer isto ou aquilo, é apenas o facto de que muitas delas não estão capacitadas para o tentarem, não se mentalizaram que é preciso trabalhar para vencer ou porque se sentem sozinhas sem incentivos e nisso a maior parte das vezes é a mulher que tem culpa porque se deixa arrastar para uma inércia inútil».

Aluna do sétimo ano do curso complementar dos liceus, frequentando o quarto ano de piano, tendo como «hobbie» o andebol e fazendo a distribuição diária do correio, Mingas sonha com a hipótese de vir a ser um dia uma boa professora de música. Mas como consegue hoje ter uma vida tão agitada e conciliar todos estes «ofícios», mantendo sempre no rosto moreno, emoldurado de ca-

racóis acastanhados um sorriso franco e bonito? Respondeu:

«Lá está de novo a necessidade da mentalização, da força de vontade e neste caso não podemos esquecer a organização e o método como factores importantes na realização de tarefas. Na verdade é que apesar de andar a correr de um lado para o outro, não esqueço algo não menos importante na minha vida: a minha família. Ela está no topo das minhas preferências, da minha vida. Amo-a muito e orgulho-me por fazer parte dela e sei que posso contar com ela nos bons e maus momentos.

Faço aquilo que todos os jovens fazem: vou ao cinema, ouço música, vejo televisão, leio, enfim, tento coordenar todos os momentos da vida. Não me posso queixar de monotonia e estou convencida que não é difícil saber tocar sete instrumentos ao mesmo tempo desde que se coordenem os sons.

Não será com manifestações de rua, com pregões contra ou a favor de feminismo ou do machismo, que se conseguirá alguma coisa. Acho que estes movimentos são complementares, quer dizer, um é a face do outro. Temos que nos deixar de preocupar em ser feministas e procurarmos ser femininas, ser mulheres adultas, conscientes, que vivem como qualquer outro ser humano e que apenas querem ser livres e compreendidas».

Como jovem que é e como mulher qual a sua posição perante os problemas tão discutidos



Lá vai ela na sua bicicleta, envergando umas «jeans» já roçadas, um rosto limpo de quaisquer artificios e um saco de couro a tiracolo onde se pode ler que com o «código postal é meio caminho andado»

ultimamente como por exemplo: O amor livre, o aborto e o divórcio?

«Acreditar-se que se consegue liberdade através de uma forma de escravidão é ser-se masoquista e estúpido.

Sendo assim e porque penso firmemente que o amor livre, tal como a droga, a prostituição e outras coisas mais, só conduzem quem os pratica, à auto-destruição, à covardia e à escravidão, não posso ser a favor. O aborto tem também o meu voto negativo e afirmo que nunca poderia ser favorável a uma forma tão ignóbil de assassínio de um ser indefeso.

Sou daquelas que pensa que antes de se pensar em maternidade, deve assumir-se o casamento. Depois, se o casal não desejar ter filhos, por este

ou aquele motivo, tem à sua frente um leque variado de anti-concepcionais. Hoje em dia já se fala muito em planeamento familiar, quase todos sabemos o que é. Muitas vezes há quem se finja ignorante nessa matéria para fugir às responsabilidades.

Para mim o divórcio é a última alternativa num casamento. Primeiro há que pensar numa conciliação, em colocar os pontos nos is e reflectir muito bem, pois se porventura se trata de um casal com filhos, essa resolução causar-lhes-á, trauma para toda a vida.

No entanto, gostaria de acrescentar que abro uma excepção muito grande quer para o aborto quer para o divórcio quando se tratam de casos de extrema necessidade, como

por exemplo: quando a vida da mãe corre perigo ou quando um dos cônjuges é apanhado a ser infiel em flagrante delito?

Mingas... uma jovem que quis deixar uma mensagem para os jovens de Espinho, desejando-lhes que consigam ir em frente:

«Lutar, trabalhar, estudar, sorrir, ter espírito aberto para a vida, amarmo-nos e amar os outros, são estes os conselhos que posso dar para que se consigam ser felizes. O resto cabe a cada um pois... a cada cabeça, cada sentença».

Entrevista de
MARGARIDA FONSECA
Foto de
J. Martins

Planeamento familiar (II)

Ter ou não ter filhos, é uma questão que hoje em dia muitos casais põem a si próprios e à sociedade em que estão inseridos. Como evitá-los é também um problema que está sempre a ser debatido. No entanto muitas dúvidas nascem quando se pergunta que método contraceptivo se deve utilizar. Muitos peritos ligados ao planeamento familiar asseguram que um dos métodos mais infalíveis é a contracepção oral ou mais propriamente o uso da pílula. Mas mesmo assim surge o medo quanto ao malefício que esse uso pode trazer às mulheres que o fazem. A Schering Lusitana, Lda. responde num dos seus folhetos sobre as «hormonas e o planeamento familiar», a muitas das questões que se põem quanto às dúvidas sobre a eficácia da utilização da pílula. Começamos por uma das questões que se levantam sempre sobre este método:

«A PÍLULA» PODE CAUSAR PERTURBAÇÕES?

Nalguns casos, pouco frequentes, podem surgir perturbações — especialmente durante as primeiras semanas de tomada — semelhantes às verificadas nas primeiras semanas de uma gravidez, tais como: náuseas, tensão mamária, dores de cabeça, ligeiro abatimento etc. Estas perturbações acabam por desaparecer, por si próprias, ao cabo de algumas semanas, logo que o organismo se habitue à nova situação hormonal. A diminuição do interesse sexual até à frigidez, como consequência da ingestão de

preparados hormonais é extremamente rara, sendo mais frequente a reacção oposta, devido ao desaparecimento do temor da gravidez não desejada. Um possível aumento de peso, como efeito secundário das hormonas, apenas se manifesta desde que se empreguem substâncias cuja grande eficácia permita a administração de doses muito baixas. Algumas pequenas oscilações de peso — a maior parte no começo do tratamento retomam a normalidade, quase sempre, passado certo tempo.

Em mulheres predispostas aparecem, por vezes, pigmentações (cloasma) na cara, que se acentuam após exposições prolongadas aos raios solares. Neste caso devem evitar-se banhos de sol prolongados. Em casos isolados, observou-se uma diminuição da tolerância ao uso de lentes de contacto.

O receio de que os preparados hormonais possam estimular o desenvolvimento de tumores, é infundado. Estudos de controlo realizados a longo prazo demonstraram que, sob a influência do tratamento hormonal, os carcinomas do útero e da mama não se apresentaram com mais frequência, que em mulheres não tratadas. O número de casos suspeitos não aumenta com o tratamento, antes pelo contrário, diminui. Contudo, o médico pode desaconselhar a contracepção hormonal nos seguintes casos, por motivos determinados: perturbações graves da função hepática, antecedentes de icterícia gravídica essencial ou prurido grave da gravidez, processos trombo-embólicos, ou antecedentes dos mesmos, (por ex: apoplexia, enfarte cardíaco); anemia de

células falciformes, carcinoma da mama ou do endométrio, tratado ou actual, perturbações do metabolismo lipídico, agravamento de uma otosclerose durante uma gravidez anterior, antecedentes de herpes gravídico.

Existem, além destas, algumas razões que obrigam a suspender, imediatamente, o tratamento. Embora pouco frequentes, deve prestar-se atenção aos seguintes sinais: aparecimento, pela primeira vez, de dores de cabeça de tipo enxaqueca ou apresentação frequente de cefaleias de intensidade não habitual; perturbações agudas de visão, primeiros sinais de tromboflebite ou tromboembolias (por ex: dores fora do vulgar ou inchaços nas pernas, dores tipo pontada ao respirar ou tosse de origem desconhecida); sensação de dor ou de angústia no peito; aparecimento de icterícia; aumento anormal de tensão arterial; gravidez. No caso de imobilidade prolongada — por exemplo após acidente — o preparado deve deixar de ser tomado. Do mesmo modo, se tiver planeada uma intervenção cirúrgica, deverá suspender a medicação 6 semanas antes da data prevista.

Além disso, a paciente deve informar o médico, se sofre de diabetes, hipertensão, otosclerose, esclerose múltipla, epilepsia, pofiria, tetania e se toma, com regularidade, outros medicamentos (por ex: barbitúricos, fenilbutazona, hidantoína, rifampicina).

Antes de se iniciar o tratamento deve efectuar-se um rigoroso exame geral e uma minuciosa exploração ginecológica (incluindo a mama), e exclui-se a

existência de gravidez. Para além disso, análise de glicosúria e determinação da tensão arterial.

Nos tratamentos prolongados devem efectuar-se exames ginecológicos a intervalos de 6 meses, aproximadamente.

Em mulheres hipertensas os contraceptivos orais devem ser usados sob estrita indicação médica. Em pacientes com perturbações da função hepática recomendam-se análises funcionais cada 8-12 semanas.

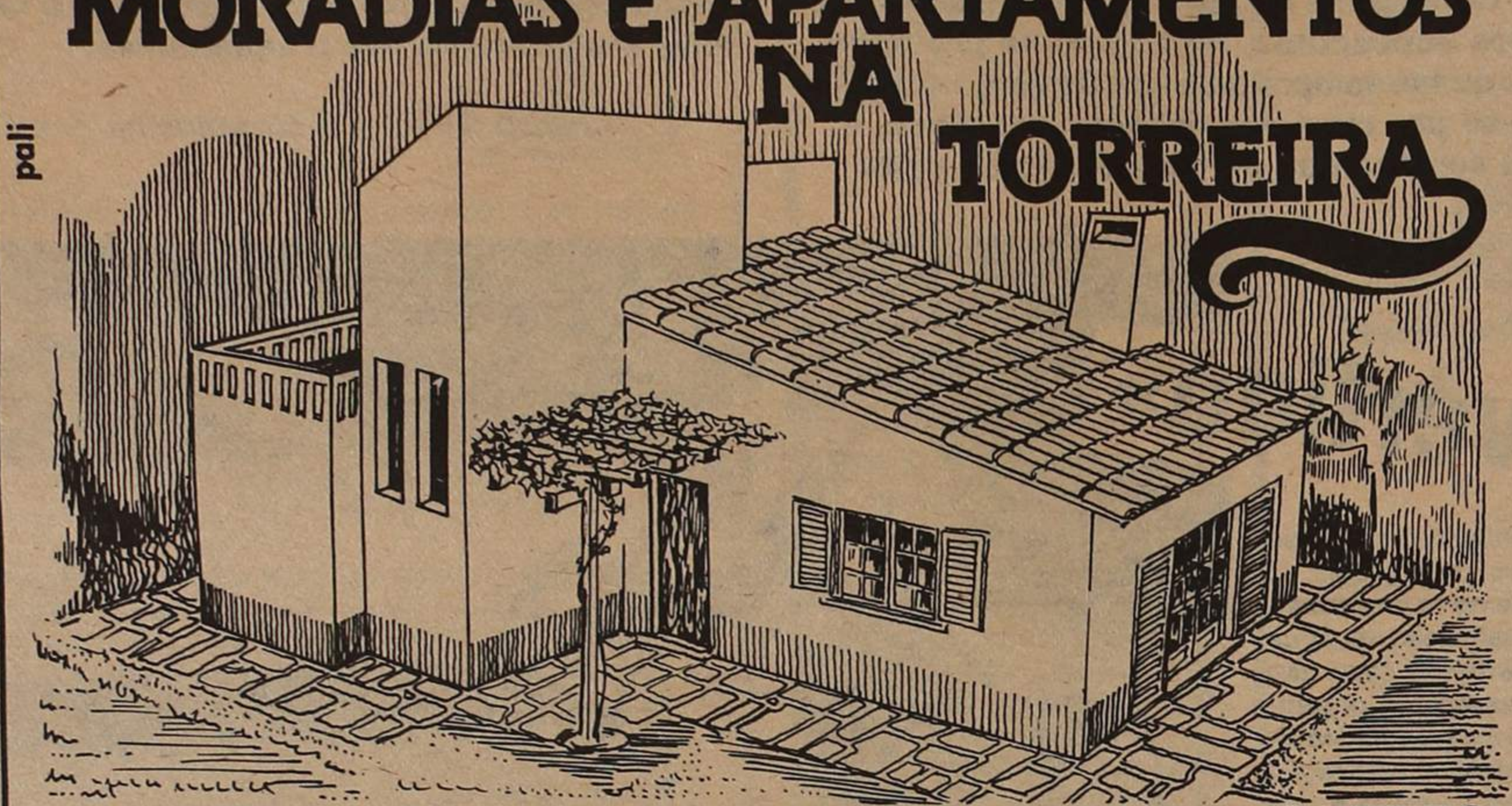
As mulheres que sofrem de diabetes, hipertensão, otosclerose, esclerose ou outras doenças graves devem ser mantidas sob observação médica.

Quanto a trombose arterial, parece aumentar o risco relativo quando há o concurso dos seguintes factores: intenso consumo de cigarros, idade mais avançada e tratamento de vários anos de duração com ovulostáticos (pílulas) orais combinados.

Como já se referiu, as grageias contêm hormonas iguais às que se produzem, em grande quantidade, durante a gravidez.

O organismo elimina com grande rapidez as hormonas administradas, sem dar lugar a acumulação no organismo. Por isso não é de temer que o tratamento exerça influência sobre uma gravidez posteriormente desejada. A fecundidade permanece inalterada. Os princípios hormonais activos, não têm qualquer influência no aparecimento de partos múltiplos. Na opinião de especialistas não é necessário efectuar-se pausas durante o emprego dos contraceptivos orais.

MORADIAS E APARTAMENTOS NA TORREIRA



ESTADIA TRANQUILA, FINS DE SEMANA REPOUSANTES.

DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

Nome _____
Morada _____
Telef. _____

**APARTADO - 240
4400 V.N.DE GAIA**

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO



Secção engarrafados: Telef. 50077
R. de Miraflor, 207
PORTO

Fábrica de vinagre: Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270
Almoços, Lanches e Jantares

Especializado em:
Tripas, moelas e frango de caril

Sob a Gerência de:
Carlos Brites Marques
Reserve a sua mesa

BORDADEIRA

ACEITA TRABALHOS PARA BORDAR À MÁQUINA

TEM CONHECIMENTOS DE COSTURA.

Contactar telef. 721398
ESPINHO

ARMANDO ALVES DE MORAIS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e demais familiares, impossibilitados de o fazerem pessoalmente, utilizam este ÚNICO MEIO para expressarem o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e às que de qualquer outro modo se solidarizaram com o seu desgosto.

Participam que a Missa do 30.º Dia terá lugar no próximo sábado, dia 9, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todos os seus amigos que possam estar presentes.

AGRADECIMENTO

A família de **LAURENTINO FERREIRA DA SILVA**, vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral e assistir à missa do sétimo dia do saudoso extinto, bem como a todas aquelas que de qualquer forma lhe exprimiram o seu pesar.

EDITAL

A Casa do Povo de Espinho torna público nos termos do despacho normativo 161/82 da Secretaria de Estado da Segurança Social, que irão ter lugar eleições para os seus órgãos directivos, Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, conforme regulamento afixado e à disposição dos interessados.

A apresentação de listas de candidatos expira em 21 de Dezembro de 1982.

Espinho, 30 de Setembro de 1982

Assembleia Geral
Direcção

ANA VIEIRA PINTO

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos, genros, noras, netos e demais família participam às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa, sufragando a alma do seu ente querido no sábado, dia 9, às 8 horas da manhã na Igreja Matriz de Espinho, ficando muito sensibilizados com a presença de todos quantos possam participar nesta Santa Eucaristia.

Agradece a família de Carlos Vieira Pinto.



«Defesa de Espinho» - N.º 2636 - 7/10/82

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e sete de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, na Secretaria Notarial da Feira, perante mim, Luis Manuel Moreira de Almeida, notário interino do primeiro cartório, compareceram como outorgantes:

Alberto da Silva e Sousa, solteiro, maior, nascido na freguesia de Nogueira da Regedoura, deste concelho, e residente no lugar da Bessada, da mesma freguesia.

Segundo: Joaquim Pedrosa de Sousa, nascido em Nogueira da Regedoura, e residente no lugar de Altos Céus, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, sendo casado com Rita de Lurdes de Sá Moreira de Sousa, sob o regime da comunhão geral de bens.

Terceiro: Fernando Rodrigues de Sousa, nascido na referida freguesia de Nogueira da Regedoura, e ali residente, no lugar da Bessada, sendo casado, em comunhão geral de bens, com Aurora de Sousa Couto.

Verifiquei a identidade de todos por conhecimento pessoal. Dissearam que, pela presente escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Sousa & Sossas, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Espinho (freguesia e concelho do mesmo nome) à Rua Vinte e quatro, número oitocentos e quinze, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo: Constitui seu objecto o comércio de móveis, estofos e decorações, podendo dedicar-se a qualquer outro que seja deliberado.

Terceiro: O capital social é de seiscentos mil escudos, já realizado, em dinheiro; divide-se em três quotas de duzentos mil escudos, sendo uma de cada sócio.

Quarto: Precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios, poderão ser exigidas prestações suplementares de capital.

Quinto: As cotações de quotas, e as respectivas divisões, são livres entre os sócios, e a cônjuges e descendentes de sócios; as que tiverem lugar a favor de estranhos, só poderão ser feitas com o consentimento da sociedade, que se reserva o direito de preferência.

Sexto: A gerência, com ou sem remuneração especial, conforme for deliberado, e isenta de caução, fica afectada a todos os sócios, podendo qualquer deles assinar nos serviços de mero expediente e nos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade, só vincularão quando assinados pelos três gerentes, em conjunto.

Sétimo: Além dos casos previstos na lei, a sociedade poderá ser dissolvida pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Oitavo: Aos sócios fica vedado o uso da firma em actos que aos negócios sociais não disserem directamente respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares.

Nono: Qualquer dos gerentes, com o consentimento dos outros, prestado por escrito, poderá delegar os poderes de gerência, em qualquer pessoa, mesmo que seja outro gerente, e a sociedade poderá constituir mandatários, para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, e bem assim qualquer outros fins.

Décimo: No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota; esse elemento e bem assim o interessado a quem, em partilha couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência, nas mesmas condições em que esta estava confiada ao sócio falecido.

Parágrafo primeiro: Contrariando o disposto no corpo deste artigo, a sociedade, no caso de morte de qualquer sócio, poderá amortizar a quota de que ele era titular, pagando-a pelo valor que for apurado em balanço adrede organizado, em duas prestações semestrais, iguais, com o acréscimo do juro da taxa de desconto do Banco de Portugal; esse efeito só será considerado se a sociedade tomar posição dentro de meio ano, a contar do evento.

Parágrafo segundo: No caso de vir a verificar-se o efeito consignado na primeira parte do parágrafo anterior, a sociedade passará a obrigar-se, validamente, com a assinatura de dois gerentes, e, portanto, contrariamente ao que dispõe a última parte do artigo sexto.

Décimo primeiro: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários todos os sócios, que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem.

Décimo segundo: As assembleias gerais, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais, serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias.

Assim o disseram e aceitaram. Adverti os outorgantes de que o presente efeito deverá ser submetido a registro, dentro de três meses.

Fica arquivada uma certidão, comprovando não haver outra sociedade com a mesma firma, ou por tal modo semelhante que possa induzir em erro.

Esta escritura foi lida, e explicado o seu conteúdo, em voz alta, e na presença simultânea de todos os intervenientes.

O Notário.
Luis Manuel Moreira de Almeida

JOSÉ PEREIRA DE SÁ

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

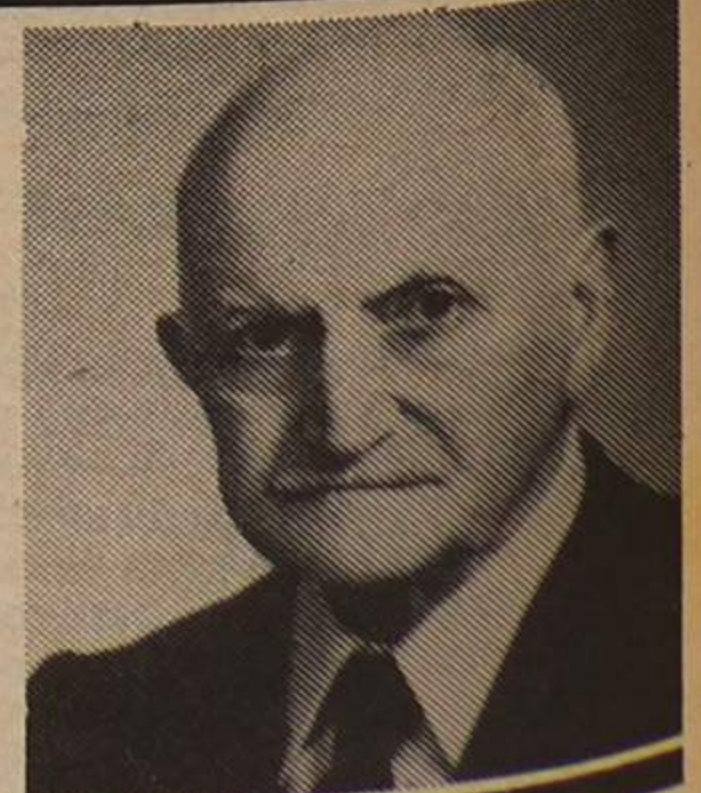
Sua esposa, filhos, genros e demais família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do querido extinto e participar que a missa do 7.º dia se celebra no dia 8, na Igreja de Silvalde, pelas 19 horas.

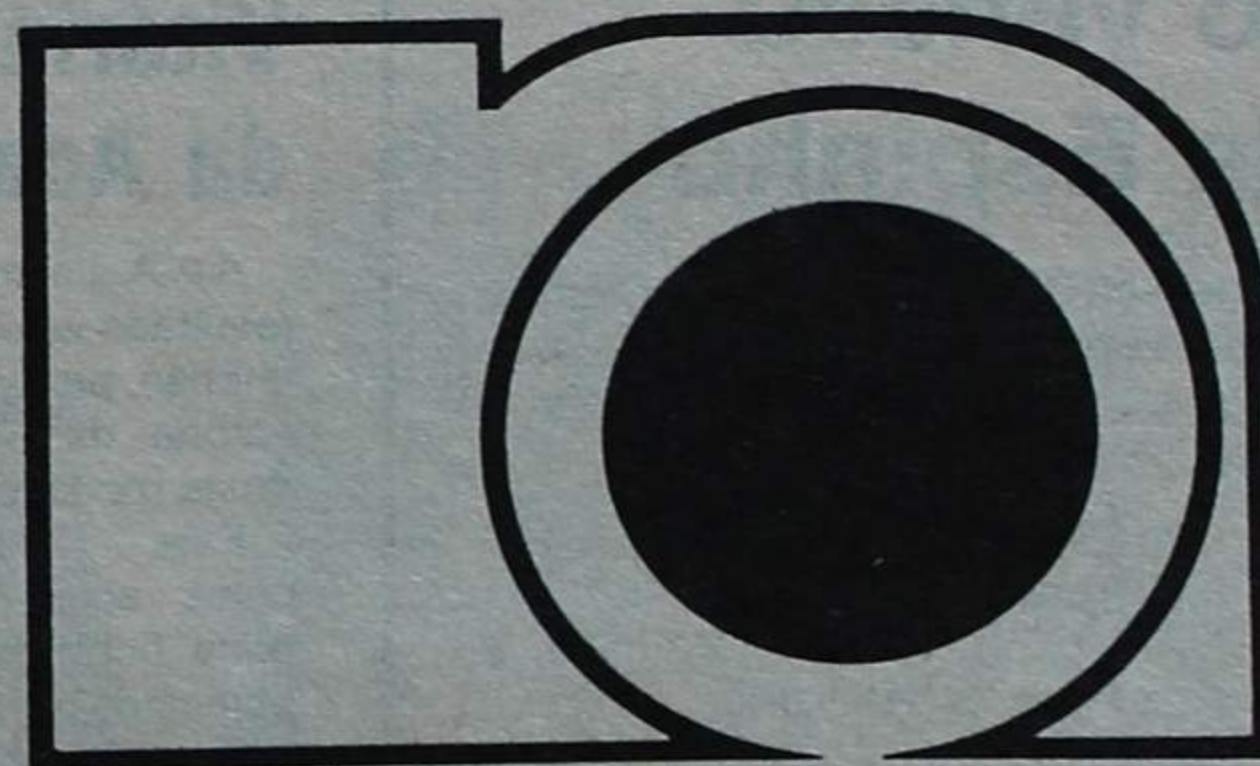


ANTÓNIO DE SOUSA COUTO

2 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas dia 13 pelas 8 horas na Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Póvoa de Cima - Grijó, e às 19 horas do mesmo dia na Igreja Matriz de Espinho.





nunes & oliveira, lda
AV. 24 Nº 297 — ESPINHO

Salvador e os seus «33»

NÃO ME CONSIDERO UM «VELHO» SINTO-ME AINDA MUITO «JOVEM»!

«Não... Não me considero um velho». Foi deste modo que o excelente e polivalente meio-campista-atacante do Sporting de Espinho, SALVADOR Luís de Almeida, reagiu, quando lhe pusemos a seguinte questão: Você já está «velho»?

Na verdade, este pequeno-grande jogador brasileiro até faz inveja vê-lo actuar aos domingos, nos relvados portugueses. Todos os poros do seu corpo transpiram juventude. Na curta conversa que mantivemos com ele, explicou-nos a razão da sua frescura física, «essa tal juventude, que você diz que eu transmito, só se deve ao trabalho sério que faço nos treinos e ao treino «invisível». Pode acreditar que este não é menos importante que o primeiro. Enfim, trabalho no «duro» e levo uma vida muito regrada».

Para Salvador, o seu bilhete de identidade apenas o identifica como homem e como brasileiro: «O B.I. nada me diz, no que respeita à idade que lá vem escrita. Muitas vezes, um jovem pode ter no seu bilhete de identidade dezoito anos e sentir-se como um «velho». Assim como um com trinta e tal anos sentir-se um «jovem». Penso que este último caso tem a ver comigo...»

Quando lhe pusemos a questão do seu abandono dos relvados, Salvador reagiu da mesma maneira, como de se considerar um «velho»: «Isso vai ser difícil... No entanto, estou convencido que isso poderá acontecer, daqui a uma ou duas épocas. Uma coisa pode ter a certeza: quando eu vir que me estou a arrastar pelos relvados, serei eu próprio a dizer «adeus!!!» De qualquer maneira, ainda vejo longe esse dia».

Depois do «pendurar» das botas, que projectos e futuro? O meio-campista espinhense parece que nada tem definido, mas... «Como deve compreender, o «bichinho» (futebol) está dentro de mim. Daí pensar, seriamente, continuar ligado a ele. Como treinador? Talvez...».

ACREDITO NO SP. ESPINHO... ENTRE OS «MAIORES»

Como verá o jogador a carreira do seu clube, no desabrochar do campeonato? – foi a pergunta posta

ao nosso entrevistado e obteve a seguinte resposta:

«Tenho visto de forma normalíssima a carreira do Sp. Espinho, neste início de campeonato. Perdemos dois pontos frente ao Rio Ave, em nossa casa (?), mas não poderemos esquecer que fomos a Guimarães «sacar» os mesmos pontos. Penso que nada está perdido, por termos sido derrotados pelos vila-condenses. Sinceramente, acredito muito no Sp. Espinho e na sua continuidade entre os «maiores» do futebol português».

Salvador muito honestamente – aliás, como é seu timbre – confessou-nos que a derrota do Sp. Espinho frente ao Rio Ave tinha sido normal e explicou-nos a razão desse «normal»: «Em primeiro lugar, tenho que reconhecer que os nossos adversários jogaram melhor que nós. Por outro lado, o Sp. Espinho não conseguiu implantar o tipo de futebol que nós todos sabemos estar ao seu alcance. As nossas jogadas estudadas também não saíram como esperávamos. Penso que foram estes factores, a juntar à ausência da tal «estrelinha» da sorte, que pesaram na nossa derrota».

«Enquanto há vida... há esperança», diz o povo e com razão. O sempre «jovem» jogador brasileiro, ao serviço dos «tigres» da Costa Verde, também pensa da mesma maneira. Daí acreditar no próximo jogo, com o Amora.

«Hoje perdemos com o Rio Ave, mas amanhã poderemos ir buscar esses pontos a campo alheio».

Isso quer dizer... «Quer dizer que poderemos muito bem ir à Amora e trazer de lá os dois pontos que nos tiraram aqui. Aliás, estou muito convencido que isso vai acontecer. Não esqueça que o Sp. Espinho nunca lá perdeu».

Devido ao arrelvamento do seu parque desportivo o Sporting de Espinho tem feito, de certa forma, vida de caracol, ou seja, andar com as «trouças» às costas, para se poder apresentar condignamente, aos domingos. Essa situação estará a pesar (negativamente) no rendimento da equipa.

«Para mim é uma situação inédita. Estou convencido que se nós treinássemos e jogássemos

no nosso campo estaríamos muito melhor classificados. Apesar das contrariedades, a união de esforços entre jogadores, técnicos, dirigentes, massagistas, roupeiros e massa associativa, tem possibilitado que o nosso barco não caia a pique. Vamos aguentando esta «barra»...»

VIM PARA PORTUGAL... MOSTRAR O MEU «CARTAZ»!!!

Aos vinte e dois anos, Salvador, com o sangue na guelra e com vontade de vencer na vida, se «mandou» do outro lado do Atlântico até terras lusas. Ao contrário de muitos dos seus «patricios», que vêm para Portugal e não se adaptam ao clima, alimentação e, sobretudo, ao futebol português, Salvador não

Entrevista de:

Jorge Pereira

teve esses problemas. A prova está na sua estada entre nós há quase doze anos. Portanto, o ex-sportinguista não veio à aventura: «Eu não vim para Portugal para fazer uma aventura ou descobrir o desconhecido. Pelo contrário – bem como muitos outros brasileiros – viemos para mostrar o nosso «cartaz». Não estou arrependido. A provar isso, basta verificar os longos anos (doze) em que estou em Portugal».

Mas que muitos jogadores brasileiros vinham e vêm, para cá e não mostram aquilo de que vêm «rotulados», também é verdade. Sobre este assunto, Salvador tem a sua opinião: ««Antigamente isso acontecia. Hoje, os clubes portugueses quando contratam qualquer jogador brasileiro estão perfeitamente identificados com o seu valor, porque os técnicos desses clubes vão ao Brasil ver ao vivo o jogador que pretendem. Daí que a época dos «aventureiros» já terminou. Quando o jogador não dá provas do seu valor é recambiado para o Brasil».

NUNCA ME DOPEI... NEM VI DOPAR!

Com os seus doze anos de futebol português, Salvador conhece-o tão bem como qualquer português. Aliás, ele próprio o reconhece: «Os doze anos que levo como futebolista em Portugal, possibilitam-me ter um conhecimento exacto das potencialidades do futebol português». Está o nosso futebol a trilhar pelos caminhos certos e coerentes com as suas possibilidades internacionais? Ouçamos o natural de Campos (Brasil):

«Por aquilo que já me foi dado a ver, cheguei à seguinte conclusão: o futebol português, tanto a nível de clubes como da própria selecção, está bem enquadrado a nível da Europa. Penso que se começar a haver mais organização e for feito um trabalho sério, e não houver as clubites, Portugal poderá fazer um grande brilhante europeu».

Salvador, um conhecedor profundo do futebol português e brasileiro, deve saber a diferença do «padrão» futebolístico entre os dois países irmãos:

«O tipo de futebol praticado no Brasil é mais técnico, enquanto, em Portugal, ele é feito à base da força, com alguma técnica à mistura».

O controlo antidoping, apesar de ainda não ser uma realidade total, já obrigou muitas vezes a levantarem-se e a virem ao terreiro, uns a defendê-lo e outros a criticá-lo. O que pensa sobre este assunto?

«Concordo, perfeitamente, com o controlo antidoping. Penso que isso trará a verdade desportiva e defenderá a integridade física do atleta. Mas, claro, desde que não seja feito nos moldes em que tem sido feito. Deixa algumas dúvidas...».

– Já alguma vez se dopou ou viu alguém a dopar-se?

«Nunca me dopei, nem vi ninguém a dopar-se».

Em jeito de despedida, o extraordinário pequeno-grande jogador do Sp. Espinho, SALVADOR, fez questão de lançar um «grito» de alerta à massa associativa do grande clube espinhense: «Que toda a «torcida» espinhense acredite nos seus jogadores e técnicos, que temos a consciência tranquila que o Sp. Espinho vai ficar na 1.ª Divisão».

Aos árbitros que sofram da «asma» e da «miopia»

«A Voz dos Ridículos» – o programa mais antigo na Rádio Portuguesa – não podia ficar indiferente à «desafinação» em do maior de certos árbitros de futebol, domingo após domingo... Assim, e numa arrojada incitativa sem olhar a despesas nem can-

seiras, resolveu instituir prémios para aqueles árbitros que mais pontos «negativos» somarem até final da época 82/83. Serão oferecidos vistosos «apitos de barro» e ainda serão entregues prémios-extra, tais como, objectos em cerâmica das Caldas,

galos dos aviários da olaria de Barcelos e bengalas «brancas» em magnífico pau de marmeleiro!...

É uma forma de homenagear os árbitros que sofram da «asma» e da «miopia»...

Voleibol

F.C. Porto venceu torneio de Espinho

O F.C. Porto conquistou a Taça Cidade de Espinho no torneio realizado no passado fim-de-semana e organizado pela A.A. de Espinho. Para além do clube organizador, participaram a Académica de S. Mamede, CDUP e F.C. Porto.

Resultados:

A.A. Espinho, 0 – CDUP, 3
F.C. Porto, 3 – A.S. Mamede, 1
A.A. Espinho, 3 – A.S. Mamede, 1
F.C. Porto, 3 – CDUP, 0

Hóquei em patins

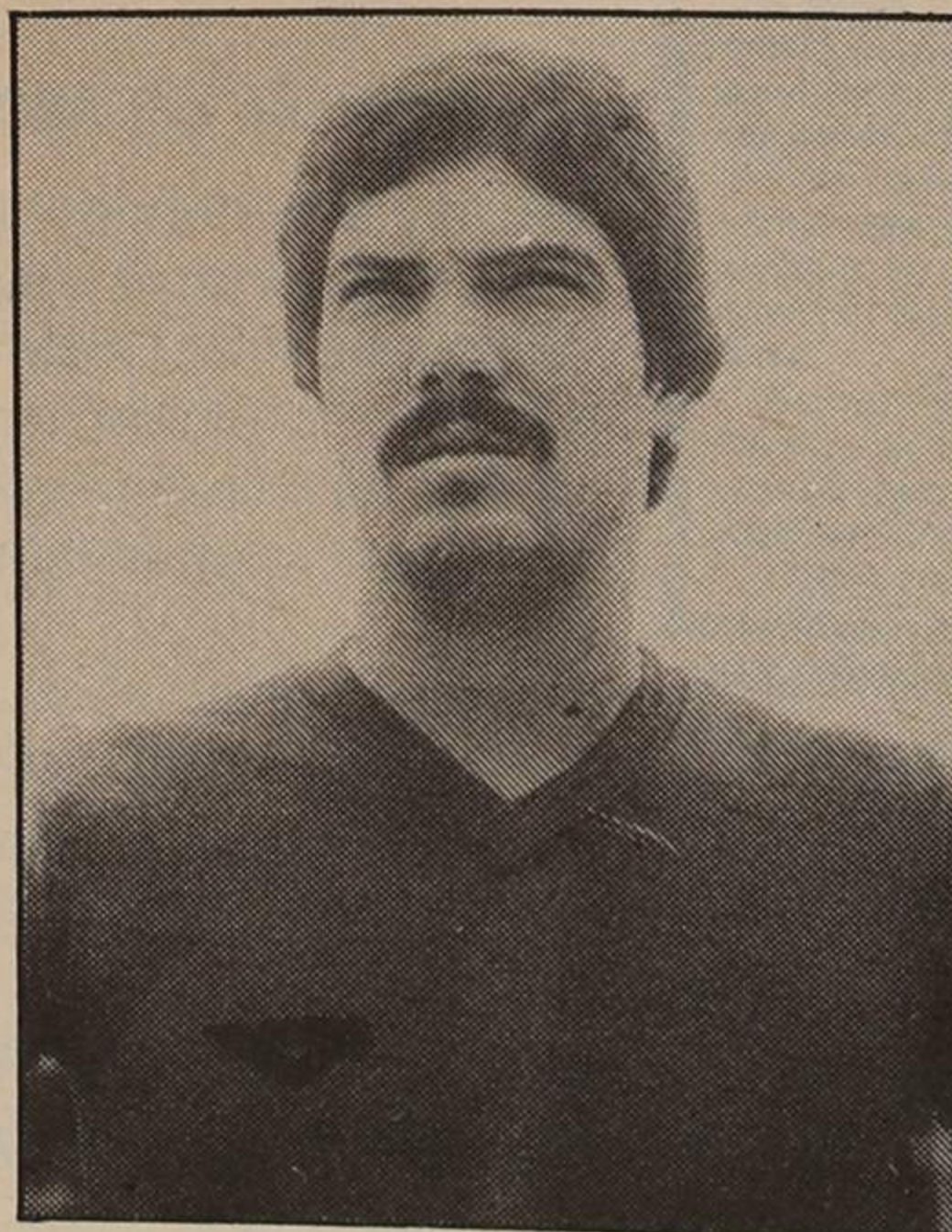
Vitória da Académica

A A.A. Espinho ao bater por um resultado volumoso (9-3) o Marinhense, passou à próxima eliminatória da Taça de Portugal, desta modalidade.

Este resultado alcançado pelos academistas veio abrir bons horizontes, tanto na sua participação nesta competição como no próprio campeonato.

Conheça os craques do Sp. Espinho

JOSÉ AUGUSTO



Nome completo: José Augusto Lima de Almeida
Local de Nascimento: S. João da Madeira – Data: 20/9/1958

- Peso: 78 Kg. – Altura: 1,78
- Lugar que ocupa na equipa: Quarto-defesa
- Automóvel (marca): Não tenho
- Antecedentes futebolísticos na família: Que conheça, nenhum
- Clubes a que tenha pertencido: Sanjoanense e Oliveirense
- Jogador que mais admira: Nenhum
- Ídolo da sua meninice: Nenhum
- Outras equipas da sua preferência: Benfica
- O melhor jogo da sua carreira: Não gosto de fazer autocrítica
- Melhores recordações como jogador: Subida de divisão ao serviço da Sanjoanense
- Pior recordação: Operação ao menisco
- Cidades de que mais gosta: Nenhuma, em especial
- País mais bonito que conhece: Só conheço Portugal
- Gosta de popularidade? Não
- Pratos preferidos: Vários
- Passatempos que detesta: Dançar
- Programa preferido da TV: Qualquer programa desportivo
- Literatura que prefere: De espionagem e mistério
- Música de que gosta: De todo o tipo de música
- Tem algum negócio? Não
- Projectos futuros: Só penso no presente
- É ciumento? Não gosto de fazer autocrítica

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525
Maquetagem da EMPES – Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO